



O PRODUTOR E O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE FILMES NO BRASIL¹

Larissa Cecilia Collusso²

Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc *Campus* de Joaçaba

Orientador: Arnaldo Telles Ferreira³

Resumo

Partindo da idéia de que a produção é a fase em que se coloca o roteiro em prática, é preciso conhecer e caracterizar as fases da produção, bem como os profissionais necessários para encaminhá-las de maneira positiva. Definidas as etapas da produção, cabe ao produtor e sua equipe produzir o filme de modo que cada um contribua neste processo. Assim, foram feitas pesquisas bibliográficas e *on-line* para definir e confirmar o processo de produção e, também, para conhecer ainda mais o produtor cinematográfico e o seu papel dentro da produção. Portanto, esta pesquisa auxiliou a expor a definição do produtor de filmes no Brasil e suas funções no decorrer da obra cinematográfica.

Palavras-chave

Cinema no Brasil; Produção cinematográfica; Produtor de filmes.

1 A Linguagem Cinematográfica

A linguagem cinematográfica contribui no processo de estruturação de um filme, sendo que, “Os passos fundamentais para a elaboração dessa linguagem foram a criação de estruturas narrativas e a relação com o espaço.” (BERNARDET, 1986, p. 33).

A linguagem cinematográfica compreende a forma de trazer para dentro do filme histórias e delas estruturar um cenário físico composto por atores, locações, iluminação, figurino, entre outros elementos, e levá-lo ao público de forma que este crie o seu cenário mental, seja em drama, suspense, comédia, romance ou qualquer tipo de filme curta, média ou longa-metragem. Assistir a um filme não é apenas enxergar com os olhos e se emocionar, vibrar ou se divertir, mas é olhar com a mente e entender o que a equipe de produção quis mostrar com o roteiro, é olhar interpretando e compreendendo a mensagem. Para Carrière (1995, p. 14) foi “[...] na relação invisível de uma cena com a outra, que o cinema realmente gerou uma linguagem.” Portanto, a linguagem

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Intercom Sul 2009.

² Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo. larissartv@yahoo.com.br

³ Arnaldo Telles Ferreira. Professor dos Cursos de Comunicação Social da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Possui graduação em Comunicação Social Radialismo e Televisão pela Universidade de Passo Fundo (2001). É especialista em Administração e Marketing pela FAE Bussines School. Atualmente cursa o Mestrado em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. arnaldo.ferreira@unoesc.edu.br



cinematográfica apresentada em cada filme tem o seu objetivo. O público é quem vai torná-la realmente verdadeira, pois cada pessoa é diferente e cada qual tem o seu modo de entender a mensagem apresentada. Conforme afirma Geada ([19--], p. 156), “O olhar do espectador identifica-se com o olhar da própria câmara e constitui-se como sujeito central e transcendental da visão.”

1.2 A Classificação dos Filmes – Gêneros e Subgêneros

Muitos elementos envolvem a estruturação de um filme até chegar às salas de exibição. Para isso são necessários profissionais competentes e capacitados para cada função. Escolhida a equipe, o próximo passo é colocar a idéia principal no papel e, dessa forma, o cinema se caracteriza pela elaboração de um roteiro e a sua execução na prática. Mas para construir um bom roteiro é preciso conhecer a classificação dos filmes e, a partir daí, definir qual gênero vai ser trabalhado. Partindo dessa idéia é que Napolitano (2003, p. 61, grifo do autor) define a importância da classificação dos gêneros ficcionais do cinema:

A classificação em gêneros, muito comum no cinema comercial, tem a função de organizar estruturalmente o leque de ações dos personagens e o desenvolvimento do roteiro (muitas vezes constituindo “lugares-comuns” da narrativa). Além disso, o gênero influencia na receptividade da obra, pois sugere ao espectador como filme deve ser visto, qual a dinâmica principal da fábula, o que deve e o que não deve acontecer com os personagens e as situações dramáticas.

O público, ao assistir a um filme, precisa visualizar em qual gênero ele se destaca ou, simplesmente pelo título perceber a que tipo de filme ele vai assistir. A narrativa encontrada em cada filme destaca o seu gênero e, logo, apresenta ao espectador uma breve noção do enredo fílmico. Para Napolitano, os gêneros são também denominados metagêneros. Segundo o autor, os metagêneros são quatro grandes grupos, apresentados a seguir:

- Drama – Os filmes de gênero dramático geralmente centram sua história em conflitos individuais, provocados por profundos problemas existenciais, sociais ou psicológicos, além do dissenso amoroso ou afetivo. Neste caso, os dramas costumam partir de um conflito inicial, uma situação tensa que pode ou não ser reparada no desfecho. Se o filme for destinado ao sucesso comercial, o final deve ser feliz, *happy end*. Caso contrário, boa parte da platéia pode não gostar do que viu e estigmatizar seu diretor ou os atores. Este gênero visa provocar efeitos emocionais intensos.
- Comédia – Na comédia, situações patéticas, jogos de linguagem verbal ou peripécias que levam a mal-entendidos, envolvendo um ou mais personagens, são narradas com intenção de provocar risos na platéia.



- Aventura – Na aventura, o elemento que predomina é a ação, envolvendo conflitos físicos, opondo o Bem contra o Mal, narrada em ritmo veloz e encenando situações-limite e risco ou morte. Os heróis tendem a encarnar valores ideológicos da cultura que produziu o filme. O objetivo é provocar efeitos físicos e sensoriais na platéia que acompanha as situações-limite.
- Suspense – No suspense, mais importante do que a ação em si é a trama, o mistério a ser desvendado, as situações envolvendo peripécias não previstas pelo espectador. O termômetro é a tensão que o espectador experimenta ou o susto repentino do desenlace de determinada seqüência. (NAPOLITANO, 2003, p. 61-62, grifo do autor).

Cada produção cinematográfica se caracteriza pelo seu gênero e, dessa forma, os filmes apresentam ao espectador o seu objetivo no qual está inserido no roteiro. Um filme de comédia, por exemplo, vai apresentar-se com brincadeiras e trapalhadas do personagem principal, fazendo com que garanta muitas risadas do seu público. Ainda, os filmes de aventura e outros se caracterizam pelas suas linguagens e narrativas próprias às quais estão associadas aos seus gêneros. Cada história elaborada no roteiro seguirá a ideologia do seu gênero.

Napolitano (2003, p. 62-65), a partir dos gêneros, identifica os subgêneros, ou seja, apresenta uma nova divisão seguindo a idéia central de cada gênero, sendo eles: a) *Western* (banguê-banguê); b) Ficção científica; c) Aventura policial; d) Drama romântico; e) Drama existencial; f) Drama psicológico; g) Drama de guerra; h) Aventura de guerra; i) Comédia de costumes; j) Comédia paródica; k) Comédia romântica.

Identificar os gêneros fílmicos é um exercício para os espectadores do cinema. Saber caracterizar o gênero ao assistir a um filme, é uma atividade para quem realmente conhece o cinema e suas atribuições. Essa divisão de gêneros e subgêneros é extremamente importante porque, assim, existe uma organização para cada tipo de filme e o público-alvo que o mesmo pretende atingir.

1.3 A Equipe Técnica

Para se desenvolver um filme é preciso muito trabalho, planejamento e, principalmente, uma equipe que esteja disposta a torná-lo concreto. Não basta escolher os profissionais e colocá-los na produção. Pelo contrário, é necessário que se saiba a quem designar tais responsabilidades de cada função. Para isso, conhecer esta equipe e suas funções é um dos primeiros passos a ser feito antes de qualquer coisa.



Conforme descrição de Rodrigues (2007, p. 49-83), fazem parte do corpo da produção de um filme os seguintes profissionais: roteirista, produtor, diretor, apoio de set, assessor de imprensa, contador, coordenador de produção, co-produtor, diretor de produção, enfermeiro de set, fotógrafo de still, produtor associado, produtor de elenco, produtor de platô, produtor de pós-produção, produtor executivo, produtor musical, supervisor de produção, 1º assistente de direção, 2º assistente de direção, 3º assistente de direção, continuísta, coreógrafo, diretor de dublês, produtor de elenco, stand in, técnico de efeitos especiais, técnico de efeitos visuais, técnico em filmagens submarinas, cabeleireiro, cenógrafo, cenotécnico, contra-regra de cena, desenhista de figurinos ou estilista, desenhista de produção, diretor de arte, figurinista, gerente de locações, maquiador, maquiador de efeitos, produtor de objetos, 1º assistente de câmera, 2º assistente de câmera, 3º assistente de câmera, cameraman, diretor de fotografia, eletricitista-chefe, gaffer, geradorista, maquinista-chefe, vídeo-assist, desenhista de som, microfonia, técnico de captação de som, diretor de dublagens, diretor musical, dublagens, editor de som, montador e editor de imagens, sonoplasta, técnico em gravação de ruídos (ruideiros ou fowlers) e técnico em telecinagem.

O autor trás o modelo de equipe técnica completa. Sabemos que no Brasil, por exemplo, é difícil encontrar produções com todos esses profissionais, sendo que muitos são desconhecidos ou se apresentam com nomes diferentes.

2 O Produtor no processo da Produção Cinematográfica

A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar o papel do produtor em meio ao universo do cinema. Para isso, não me limitei somente às pesquisas bibliográficas, mas procurei encontrar neste profissional as suas verdadeiras funções. Então, elaborei e enviei um questionário com 11 (onze) perguntas descritivas, as quais contribuíram em todo o desenvolvimento do meu trabalho. Foram encaminhados 136 (cento e trinta e seis) *e-mails* para produtores e empresas produtoras de todo o Brasil, no período de agosto a outubro de 2008, os quais foram localizados, através da internet: a) APTC (Associação Profissional de Técnicos Cinematográficos) – www.aptc.org.br; b) Casa de Cinema de Porto Alegre: www.casacinepoa.com.br, etc. E ainda, por contatos através do site de relacionamento Orkut e, também, por indicações de muitas das pessoas as quais encaminhei o questionário e que não eram produtores realmente, mas que conheciam estes profissionais no mercado brasileiro, passando os seus endereços



eletrônicos. Do total de *e-mails* enviados, apenas 11 (onze) responderam às questões, sendo eles:

1. Alvaro de Carvalho Neto – Cineasta
2. Augusto Sevá – Diretor e produtor
3. Beto Picasso – Diretor de produção
4. Chris Rodrigues – Roteirista, diretor, produtor, professor e autor literário
5. Daniel Bernardinelli – Produtor
6. Jéssica Luz – Produtora
7. Letícia de Cássia – Produtora
8. Marcelo Bacchin – Produtor executivo e diretor de eventos
9. Marcos Otero – Produtor
10. Maria Cristina Tonetto – Produtora e jornalista
11. Vera Regina Munhoz – Produtora executiva e diretora de produção

Além deles, foram feitas e gravadas duas entrevistas em áudio no 36º Festival de Cinema de Gramado, nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 2008, com:

1. Paulo Pons – Produtor, roteirista e diretor de cena
2. Vânia Catani – Produtora

Trouxe o relato de todos eles a fim de contribuir com a contextualização do objetivo geral, colocando os seus nomes com o intuito de dar-lhes os créditos como forma de reconhecimento pela atenção, mas principalmente, como uma maneira de propagação da importante presença desses produtores no mercado cinematográfico brasileiro. Acredito, assim, poder envolver a teoria dos livros e as experiências práticas, trazidas nas entrevistas, do verdadeiro papel deste profissional dentro do cinema no Brasil.

2.1 O processo de produção no cinema

A produção é responsável pela execução do projeto e, ainda, por dar suporte ao diretor. É na produção que muitos profissionais e realizadores estão envolvidos com o roteiro, que ajudam a torná-lo real em todos os sentidos, seja financeiramente, seja artisticamente, seja tecnicamente dentro e fora do *set* de filmagem. Dessa maneira, é uma das etapas mais importantes de um projeto e utiliza de profissionais para melhor desempenhar suas funções. Para Rodrigues (2007, p. 68),



[...] chamamos de produção o departamento de execução do filme, que tem como função principal dar suporte ao diretor na execução do seu trabalho. Todas as outras considerações estão subordinadas a esse fim. Cabe ao departamento de produção ter certeza de que cada membro da equipe, cada cenário, cada objeto de cena, cada equipamento, cada peça de vestuário está em seu devido lugar, a ser utilizado pelo diretor quando necessário em cada fase da produção, no contexto de prazos e orçamentos.

Segundo o autor a produção de um filme se inicia muito tempo antes de começar as filmagens, partindo muitas vezes do produtor a idéia para o roteiro. Portanto, cabe aqui citar o processo de produção de um filme, desde o início até o final. Fazem parte da produção o orçamento do projeto, bem como todos os recursos para que ele seja realmente concretizado, a iluminação, os cenários, todos os equipamentos, enfim, tudo passa pela produção, sendo que em cada setor tem a pessoa específica para desempenhar suas atividades.

Tendo definidos os atores, locações/cenários, equipe técnica e toda a estrutura para o filme, começam-se as filmagens. É de extrema responsabilidade do diretor, coordenar a interpretação, ação e harmonia na hora das gravações, deixando que isso transpareça nas cenas gravadas.

É na etapa de produção, que o produtor e o diretor avaliam se o roteiro está sendo bem desenvolvido no momento das gravações, ou seja, ambos têm a função de observar se o projeto é realmente bom e está sendo bem desempenhado por toda a equipe, inclusive pelos atores. E cabe uma dose de bom senso, na hora de admitir se ele não está saindo conforme o esperado. Muitas vezes, o imprevisto e uma nova idéia podem mudar toda a estrutura do filme. O produtor é quem, quase sempre, percebe isso e toma as atitudes necessárias. Vale ressaltar que as cenas não precisam ser gravadas na ordem do roteiro, isso porque tudo dependerá da disponibilidade das locações, dos fatores climáticos, etc. No entanto, o bom produtor é aquele que se organiza durante todo o processo de produção. Em muitos casos, a utilização de planilhas podem lhe auxiliar muito, tanto na organização quanto ao próprio controle do tempo na execução das tarefas da produção, bem como, documentar todas as etapas do projeto.

Depois de todas as cenas gravadas, é o setor de edição ou montagem quem fica responsável por estruturá-las e colocá-las na ordem do roteiro. Acompanhada pelo produtor, a etapa de edição é o momento em que se percebe se faltam ou não cenas de preenchimento, isto é, ele vai analisar se existe uma seqüência adequada das cenas. Nesta hora, as trilhas sonoras são definidas e escolhidas pelo produtor musical, juntamente com o produtor.



No entanto, sabemos que no Brasil o processo de produção não é desenvolvido exatamente dessa maneira. Em muitos filmes, produtores passam a ser também roteiristas e, ao mesmo tempo, diretores. O motivo, muitas vezes, é a falta de verbas para a contratação para esses profissionais. Mas nem sempre podemos utilizar essa justificativa, onde, em alguns casos, o produtor opta por dirigir e, até mesmo, escrever o roteiro. Todavia, Rodrigues (2007, p. 105) comenta a realidade para se produzir filmes no Brasil: “Tudo começa a partir de um roteiro lido e aprovado pelo produtor. Um projeto do filme é então preparado e procuram-se os recursos para realizar o filme. No Brasil, é muito difícil produzir um filme sem contar com os benefícios das leis de incentivo à cultura. Portanto, o projeto do filme deve ser feito dentro das exigências e regulamentos governamentais.”

Assim, a produção cinematográfica está associada às atividades técnicas/operacionais, bem como, pessoais e administrativas. Este processo reflete na indústria de filmes e sua distribuição e exibição. Cabe entender, que a produção não é uma etapa de normas vigentes a serem seguidas para garantir padrão de qualidade, mas é importante analisar como funciona o processo como um todo. Além de importante, uma boa produção é essencial em todas as fases do filme. Isso quer dizer que produtoras e os profissionais do cinema brasileiro preocupam-se com a imagem do produto nacional, sendo este a carta de apresentação não só do país, mas também, da própria equipe envolvida no filme e de toda a estrutura que a acompanha neste fundamental processo.

2.1.1 As fases da Produção

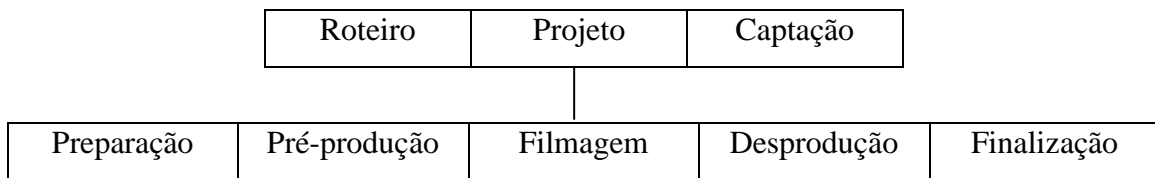
A produção abrange um amplo espaço durante a execução de um audiovisual. Considera-se que é a etapa principal e a que mais envolve responsabilidade e trabalho técnico. No entanto, é necessário que se tenha bem claro que existe uma divisão de tarefas de acordo com cada fase desse processo, isto é, tarefas a serem cumpridas em determinados momentos. Estes estão diretamente classificados de acordo com as fases da produção, sendo coordenada pelo produtor do projeto.

A presença do produtor em todas essas fases é indispensável para o bom andamento de cada etapa, conforme afirma o Produtor Marcos Otero “O produtor está no projeto desde seu início. A figura dele é de vital importância. As etapas que ele percorre, seja comandando, ou seja, acompanhando de longe, são todas as etapas:

preparação/pré-produção, produção, pós-produção, distribuição enfim ele é o primeiro que entra e o último que sai.” O Produtor Marcelo Bacchin complementa afirmando que “[...] o filme é do produtor, ele é o dono do filme.”

É importante que haja essa divisão no processo de produção, isso porque cada atividade tem o seu momento específico para ser executada. O fato de que uma tarefa deve ser feita antes de outra é justamente para que se tenha organização e se determine uma previsão do tempo de realização do projeto. Cada equipe trabalha de acordo com a sua função sendo que, quando se tem o profissional qualificado e determinado para tal, o trabalho é feito com segurança. Resultado de um bom planejamento.

Conforme Rodrigues (2007, p. 105-112) as fases da produção cinematográfica estão apresentadas no Fluxograma a seguir:



Fluxograma 1: Fases da produção cinematográfica
Fonte: Rodrigues (2007).

Segundo Rodrigues (2007, p. 105-106), após definir o roteiro, desenvolver um bom projeto é, em suma, essencial para a organização dos procedimentos a seguir. Nele constam justificativa, sinopse do roteiro, roteiro técnico, cronogramas de execução, decupagens, currículo da produtora, do produtor, do diretor e dos principais membros da equipe técnica, ainda, documentos, autorizações, orçamentos, etc. O projeto é, basicamente, uma espécie de arquivo onde consta tudo o que vai ser necessário para o desenvolvimento do filme.

Já a captação, conforme Rodrigues (2007, p. 106), é a etapa pós-projeto, onde se faz um levantamento dos recursos necessários para a execução do filme junto a possíveis investidores. Sejam as leis de incentivo a cultura, sejam empresas privadas. A partir daí, o projeto começa a obter forma. Com estas etapas executadas, o produtor sente segurança ao colocar o roteiro realmente em prática e partindo para a preparação que, segundo Rodrigues (2007, p. 106) “[...] é a parte mais importante do filme.” Pois nesta fase, é feito “[...] um levantamento minucioso de tudo que será necessário para que o filme seja feito de acordo com a visão e as necessidades do diretor.” Também fazem parte da preparação: a) administração; b) locações; c) decupagem de direção; d) roteiro técnico; e) análise técnica de direção; f) cronograma; g) decupagens diversas; h)



orçamento definitivo. (RODRIGUES, p. 106-107). Vale ressaltar que o autor não considera o roteiro, o projeto e a preparação como fases da produção e sim como elementos que dão grande suporte para as fases em específico, por isso, com tudo definido no roteiro, no projeto e na preparação, a pré-produção é a primeira fase e o próximo passo a ser desenvolvido.

Na pré-produção é preciso que tudo esteja pronto, disponível, certo. O produtor é a peça-chave para que cada detalhe esteja confirmado, sem deixar faltar nada. Aqui, a organização e uma boa visualização do projeto são extremamente importantes e essenciais, porque na fase de filmagem isso fará a grande diferença. Depois das filmagens prontas e o filme praticamente encaminhado para a edição/montagem, a fase de desprodução é a etapa onde a organização é o principal elemento, ou seja, a equipe já foi liberada e restam apenas as pessoas necessárias para a devolução dos materiais usados na filmagem.

O produtor acompanha o projeto do início ao fim, conforme afirma o Produtor Augusto Sevá “O trabalho do produtor deve se iniciar na concepção do filme e não tem tempo nem hora para se encerrar.” Já segundo o Produtor Daniel Bernardinelli, o trabalho do produtor, “Inicia-se na pré-produção, depois que for definido o que vai ser feito. Assim como o diretor precisa ter uma decupagem de cenas, o produtor precisa decupar o que vai ser necessário para cada cena, levantar custos e viabilidades. Se algo estiver fora das possibilidades, o produtor deve apresentar alternativas que se adequem às expectativas do diretor.”

Portanto, a figura do produtor deve justificar o porquê de ter desenvolvido o filme ao assistir o produto final. As etapas de produção envolvem responsabilidades que são designadas aos seus respectivos profissionais, mas é o produtor quem vai supervisionar em cada uma delas, sendo no momento da finalização que ele pode avaliar se o projeto atendeu as suas expectativas, se todos os elementos de cada etapa foram bem inseridos, se toda a equipe desempenhou a sua função corretamente e, ainda, se o roteiro foi ou não bem escrito. Em resumo, a função do produtor é auxiliar em cada fase da produção, corrigindo o que não está compatível ao objetivo geral, apontando sugestões de melhoria.

2.2 O produtor de filmes

Pouco se fala do produtor no Brasil ou, talvez, pouco se conhece a sua verdadeira função. Confundido com o diretor, o papel do produtor é mais do que



acompanhar todo o processo fílmico. Cabe a ele a sabedoria da prática somada ao aprendizado teórico e científico do universo do cinema. É o produtor quem cria possibilidades de desenvolver um filme e apresenta a estrutura necessária para isso. Ele depende de uma equipe, parceiros que o auxiliam no processo de desenvolvimento do filme, mas, ao mesmo tempo, precisa impor respeito, pois é o produtor quem, muitas vezes, dá os comandos a serem seguidos. Cabe ao produtor cinematográfico viabilizar o projeto como um todo. Selonk (2007, p. 34) apresenta algumas características desse profissional:

O produtor reúne os elementos necessários à realização e garante a viabilidade do filme. Ele combina competências, talentos, idéias, tecnologias e capital. Ele gerencia elementos do ato de empreender, tais como a iniciativa e a capacidade criativa, o que o faz um empreendedor. Em linhas gerais, sua missão é gerar a interface entre o mundo da criação artística e o das lógicas econômicas. Ele deve conseguir articular práticas artesanais e processos industriais.

É oportuno deixar claro quem é o produtor de acordo com a definição legal e jurídica por intermédio de Costella (2002, p. 204), onde a Lei 9.610 fundamenta no inciso XI do artigo 5º:

Art. 5º Para os efeitos desta lei, considera-se:

[...]

XI – produtor – a pessoa física ou jurídica que toma a iniciativa e tem a responsabilidade econômica da primeira fixação do fonograma ou da obra audiovisual, qualquer que seja a natureza do suporte utilizado;

[...]

Em suma, o produtor é o grande responsável pela viabilização de uma obra audiovisual através do seu trabalho técnico e funcional e também, muitas vezes, do financiamento da mesma. Para Rodrigues, (2007, p. 69) “O produtor do filme é a pessoa que o viabiliza e a quem é dado o controle total sobre sua execução; em última análise, é o responsável pelo sucesso ou fracasso de um filme. Para ele, o fator mais importante, além da qualidade fílmica, é o orçamento e o cronograma de filmagens.”

A figura do produtor não só é importante, mas é também a base de todo o filme. A ele são designadas responsabilidades e com elas segue o peso de todo o projeto. Por isso, ele carrega o filme como o seu próprio filho, conforme Filho (2001, p. 77) acrescenta afirmando que “[...], o produtor é o profissional responsável pela obra como um todo. É o pai do filme: busca os meios para a produção, fechando todos os elos necessários para realizá-lo.”

Na ocorrência de problemas, o produtor deve criar e utilizar estratégias coerentes com o intuito de prosseguir com o filme de modo agradável. Para afirmar isso o Produtor Marcos Otero (grifo do produtor) afirma que:

O produtor de cinema é o cara que tem por “obrigação” manter os pés de todos os departamentos e principalmente o da criação, no chão. A visão desse profissional sobre o filme, não importa se é de arte ou entretenimento, é cuidar dele como um produto. É ele quem junta todos os elos dessa corrente, quem corre atrás, quem briga, quem chora – se necessário – para conseguir por o projeto na lata.

O entrevistado Augusto Sevá complementa com suas palavras: “Produtor é o empreendedor que viabiliza a obra de arte como ‘produto de mercado’.” Já a Produtora entrevistada Jéssica Luz, contribui expondo as qualidades de um produtor:

O produtor de cinema é aquele que viabiliza o projeto, do início ao fim. O perfil deste profissional, quando falamos em cinema, é de uma pessoa extrovertida, com atitude, dinâmico e especialmente honesto. Alguém que goste muito do que faz, pois tem que convencer aos outros que cinema é arte e que para isso funciona em equipe. É uma pessoa integradora, com muita paciência e determinação. Pois não se faz milagre, não há glamour, mas sim muitas horas de trabalho, noite mal dormidas e celular 24 horas ligados. É assim mesmo. Dentre as mil atividades do produtor, creio que a principal é servir ao diretor, conseguindo tudo que este planejar para que o filme seja um sucesso.

O trabalho de um produtor se resume a muita dedicação e organização. Um filme depende da seriedade e comprometimento de toda a equipe técnica sob a supervisão do produtor. Conforme a Produtora Vera Regina Munhoz, o produtor é, “Acima de tudo batalhador. Precisa de garra, jogo de cintura, firmeza de opinião e de caráter.” Para o Produtor Daniel Bernardinelli o produtor “É também quem resolve os problemas que surgem no meio do processo. O produtor tem sempre a obrigação de ter um ‘Plano B’ um ‘Plano C’, ‘D’, etc. Sempre tem que ter uma alternativa, uma saída para solucionar o problema.”

Somando todas essas características, o produtor carrega consigo a importância do projeto não só para ele ou para a sua equipe, mas também, para as empresas patrocinadoras e patrocinadores em geral que confiaram a ele os investimentos para que o retorno seja significativamente positivo e surpreendente. Dessa forma, a entrevistada Letícia de Cássia afirma que “O produtor de cinema é uma pessoa com conhecimentos de planejamento e liderança em gestão de pessoas, com percepção para projetos de curto e longo prazo, capacidade de negociação, estratégia e atento para as temáticas contemporâneas.” Para exigir a motivação de toda a sua equipe, inclusive dos atores, o



produtor precisa sentir-se motivado e, principalmente, gostar do que faz. Esse é um dos grandes segredos para ser um bom produtor no mercado de trabalho cinematográfico. Ele realmente faz o filme acontecer, por isso, lhe é dado o controle total sobre a produção geral.

2.2.1 Tipos de produtor

A tipologia do produtor se apresenta sobre diferentes formas e opiniões. Muitos escritores trazem divisões de acordo com a função incumbida a cada tipo de produtor. No entanto, a variação está na necessidade de designar obrigações, sobretudo, de maneira especializada. Dessa forma, é importante mostrar os tipos de produtores sob as variadas publicações e, também, sob as entrevistas com produtores brasileiros onde todos trazem à público essas divisões. Para o Produtor Daniel Bernardinelli (grifo nosso):

O ideal é sempre ter um produtor chefe, que pode ser chamado de Diretor de Produção ou Produtor Máster. Este deve designar funções aos demais produtores, onde cada qual deve cuidar de sua área. Os principais são: Produtor de Arte, Produtor de *Set*, Produtor de Objetos, Produtor de Logística, Produtor de *Casting* (Elenco), Produtor de A&B (Alimentos e Bebidas), Produtor Técnico, entre outros.

Já segundo Rabiger (2007, p. 246-248) existe a seguinte divisão: a) Produtor executivo; b) Produtor; c) Assistente de Produção. Em entrevista, Chris Rodrigues apresenta e explica a classificação a seguir:

- a) **Produtor:** o que viabiliza o filme;
- b) **Co-produtor:** normalmente participa da execução do filme, entrando com capital ou serviços;
- c) **Produtor associado:** participa da execução do filme, mas sem participar do capital do filme;
- d) **Produtor executivo:** representante do Produtor na execução do filme.

Basicamente, a linha de pensamento entre produtores e autores é parecida. Para complementar, a idéia do Produtor Alvaro de Carvalho Neto contribui na posição dessa classificação dentro do mercado cinematográfico brasileiro:

No Brasil um mesmo produtor pode desempenhar diversos papéis que em outras cinematografias mundiais são bem delimitados. Existe a função de Produtor, Produtor executivo, Desenhista de produção, Diretor de produção, Coordenador de produção, Produtor de finalização e Produtor associado. Existe bibliografia sobre as delimitações e atuações de cada um desses

profissionais. No usual, o produtor nacional acumula a função de produtor executivo, desenhista de produção e produtor de finalização, enquanto que o diretor de produção acumula a função de coordenador de produção. Ultimamente os profissionais têm se especializado, o que tem contribuído para uma melhor definição e limitação de cada uma dessas atividades.

A classificação dos tipos de produtores contribui para uma melhor organização do processo de produção. A divisão de atividades e responsabilidades está estritamente focada ao profissional específico para cada função. Atualmente existe uma maior abertura no mercado de trabalho no que diz respeito a inserção de novos produtores e estes na área que mais se identificam. Conforme os tipos de produtores citados por autores e produtores brasileiros, entendemos, que pouco se conhece sobre eles e muito de confunde a respeito de suas funções dentro de um filme. Dessa maneira, é importante que se saiba quais são os tipos de produtores, suas funções e o seu espaço no mercado cinematográfico.

2.2.2 Considerações preliminares sobre o Produtor de filmes no Brasil

Como vimos, o produtor é quem viabiliza o filme como um todo, e em outras palavras, “[...] é a pessoa que organiza toda a estrutura e viabiliza as necessidades do projeto.” (Produtor Beto Picasso). O diretor, assim como o produtor, começa a trabalhar muito tempo antes das filmagens. Responsável pela decupagem de direção, planta baixa e *storyboard*, o diretor tem a responsabilidade de tornar o filme visivelmente bom, ou seja, com um ótimo padrão de imagem, enquadramento, interpretação dos atores, etc. Por isso, ele é considerado por Kellinson (2007, p. 166), “[...] uma força criativa importante em uma produção, pois supervisiona o roteiro, a seleção do elenco e ensaia com os artistas, lapidando a abordagem estética geral.” É importante destacar que precisam-se de novos produtores que se identifiquem com este universo inserindo-se nesse mercado que ainda tem muitos campos de atuação. Já o diretor é uma figura antiga do cinema e por isso é tão conhecido e pelo público.

Segundo a afirmação do Produtor Paulo Pons (grifo nosso) sobre a diferença entre produtor e diretor é:

O produtor digamos que seja o dono do projeto, o dono do filme e o platô, que a gente chama, que é quase o diretor de produção de *set* é o dono daquele lugar que está sendo feita aquela cena. Então, na verdade, o produtor é o responsável por todo o projeto. O antes e o depois do filme. Já o diretor é o dono artístico desse filme. Existe um dono de negócios que é a pessoa que comanda, que é chefe, que decide como é que se gasta, quanto se gasta... E existe o diretor que decide como é vai ser feito, como é que vai ser filmado,

qual é a idéia daquele filme. Então existe um dono artístico e um dono executivo. O diretor é o dono artístico e o produtor é o dono executivo.

A maioria das pessoas tem uma visão complexa sobre o produtor de filmes. Imaginam que ele desempenha a função de administração do dinheiro e outros negócios que, segundo o Produtor Chris Rodrigues, o público tem “A visão de Homem que arca com o dinheiro para fazer um filme, ou seja, puramente de um homem de negócios, sem participação criativa no filme, função erroneamente atribuída exclusivamente ao Diretor.” Já o Produtor Marcos Otero (grifo do autor) afirma:

Na verdade o público em geral nem se importa em ver nos créditos quem é o produtor e quando vê isso para ele (sem generalizar, claro) é indiferente: se o produtor for Dino de Laurentis ou um iniciante chamado “Zé não se sabe quem”, para o grande público dá na mesma. Com exceção do elenco protagonista (e quando globais ainda mais) e do diretor que se encontra em mais evidência que o produtor, esse passa a ser “persona” não muito conhecida, a menos claro, que esse seja Spielberg.

Esse glamour da produção exterior, segundo o Produtor Marcos Otero está diretamente ligado às produções estrangeiras e que têm lugar de destaque nas salas de exibição e nos lares de milhares de brasileiros. Conforme afirma a entrevistada Maria Cristina Tonetto, “O público não sabe quem é o produtor. Tem conhecimento do diretor, do ator e da distribuidora.” Infelizmente isso é perceptível nos dias atuais, onde a cultura cinematográfica ganha cada vez mais espaço em nosso país. Mas é preciso assistir filmes e não apenas olhar as imagens, se emocionar com os efeitos visuais/especiais e sons, mas ver o que existe por trás do produto pronto. Para a Produtora Vânia Catani “O público não nem percebe que tem produtor. Talvez por isso que ninguém queira ser produtor. Porque os cegos não permitem.”

Assim como os outros produtores brasileiros entrevistados, a Produtora Vera Regina Munhoz relatou: “Eu observo que produção aqui se faz por amor, porque diferentemente do exterior, normalmente ele não tem reconhecimento.” E o entrevistado Daniel Bernardinelli complementa afirmando: “Acho que o público vê glamour nas pessoas que trabalham com cinema, TV, artes, etc. Mas acho que dentro do set, não temos a devida importância na maioria das vezes.”

Para a entrevistada Maria Cristina Tonetto “Um bom produtor não se forma assistindo filmes ou lendo livros, claro que os dois estão presentes na formação deste profissional, mas o que irá contar é sua participação efetiva nas produções.” Querer ser um bom produtor é ser realmente bom no que faz, é ser responsável, determinado e



competente. Cabe ao produtor cinematográfico viabilizar o projeto como um todo. Selonk (2007, p. 34) apresenta algumas características desse profissional:

O produtor reúne os elementos necessários à realização e garante a viabilidade do filme. Ele combina competências, talentos, idéias, tecnologias e capital. Ele gerencia elementos do ato de empreender, tais como a iniciativa e a capacidade criativa, o que o faz um empreendedor. Em linhas gerais, sua missão é gerar a interface entre o mundo da criação artística e o das lógicas econômicas. Ele deve conseguir articular práticas artesanais e processos industriais.

Por fim, fazer produção é sonhar, é querer entrar num universo que muitas vezes é desconhecido por nós mesmos, é trabalhar, estudar, errar, aprender... Ser um produtor é estar disposto em primeiro lugar conhecer a si mesmo para, depois conhecer os seus colegas de equipe, é gostar de fazer produção, é perceber que a diferença no cinema é fazer e ser diferente, mas nunca perder a qualidade, a beleza e, principalmente, a responsabilidade de garantir o sucesso do filme.

Referências

- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- CARRIÈRE, Lean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Tradução Fernando Albagli, Benjamin Albagli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- COSTELLA, Antonio F. **Legislação da comunicação social: curso básico: jornalismo, publicidade, relações públicas, rádio e TV, editoração, cinema**. Campos de Jordão: Mantiqueira, 2002.
- FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GEADA, Eduardo. **O cinema espetáculo**. Lisboa: Edições 70, [19--].
- KELLINSON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Tradução Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- RABIGER, Michael. **Direção de cinema**. Tradução Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SELONK, Aletéia. **O imaginário do produtor cinematográfico do tipo comunicativo: um estudo do espaço audiovisual no Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação da Faculdade de Comunicação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=660>. Acesso em: 3 ago. 2008.